

# Mensagens sobre Avivamento

## IX. Avivamentos bíblicos

(Avivamentos conduzidos por Samuel)

A descontinuidade dos avivamentos sempre esteve relacionada à falta de liderança espiritual e ao pecado coletivo ou individual. O avivamento que começou com a renovação da aliança em Siquém, sob a liderança de Josué, esfriou e acabou quando Josué e outros líderes morreram (Js 24.31). Se, por um lado, isto confirma a importância da liderança espiritual, por outro lado, revela uma falha na liderança de Josué e dos seus auxiliares. Eles não preparam seus sucessores!

No período seguinte, tempo dos Juízes, houve, uma sucessão de altos e baixos, o já comentado ciclo dos juízes: pecado, sofrimento, arrependimento, clamor, libertação, avivamento... E outra vez, e outra vez... ➔



### Samuel e o avivamento de Mispá

Samuel foi o último dos juízes e também um grande profeta. O relato de seu nascimento (I Sm 1) revela que, conquanto a religião de Israel estivesse no seu nível mais baixo, havia indivíduos e lares tementes a Deus e santificados. Elcana, pai de Samuel, é um exemplo: *“Todos os anos, Elcana subia de sua cidade até Siló para adorar o Senhor dos Exércitos e oferecer sacrifícios a ele”* (I Sm 1.3). Ana, uma de suas esposas, fez uma das orações mais fervorosas mencionadas na Bíblia. Ela derramou sua alma e suas lágrimas perante o Senhor, pedindo um filho. E prometeu que, se o Senhor lho desse, ela o consagraria ao Senhor e o entregaria para o serviço da casa do Senhor. Deus ouviu sua oração e lhe deu um filho. Ana o chamou de Samuel, nome que significa *“Eu o pedi ao Senhor”* (I Sm 1.20). Quando o menino desmamou, Ana o levou para a “casa do Senhor”, em Siló, e o deixou lá, aos cuidados do sacerdote Eli. Samuel cresceu na “casa do Senhor”, na companhia do profeta. Quando adulto, Deus o usou para livrar Israel da mão dos filisteus e liderar o maior avivamento daqueles anos (I Sm 7).

Transcorria mais um daqueles períodos de crise em Israel. Os filisteus, nação vizinha, invadiam e pilhavam suas lavouras e seu gado. Depois de muito sofrimento, o povo buscou o Senhor com súplicas. Foi quando

*“Samuel disse a todo o povo de Israel: Se, de fato, vocês desejam de todo o coração voltar ao Senhor, livrem-se de seus deuses estrangeiros e de suas imagens de Astarote. Voltem o coração para o Senhor e obedeçam somente a ele; então ele os livrará das mãos dos filisteus”* (I Sm 7.3).

Israel fez exatamente isso. E Samuel lhes disse:

*"Reúnam todo o Israel em Mispá, e eu orarei ao Senhor por vocês. Eles se reuniram em Mispá e tiraram água do poço e a derramaram diante do Senhor. Também jejuaram o dia todo e confessaram que haviam pecado contra o Senhor"* (I Sm 7.5-6).

Derramaram água para demonstrar, simbolicamente, que seus corações estavam derramados, humilhados e arrependidos (ver Sl 22.14; 62.8). Depois disso, Samuel *"suplicou ao Senhor em favor de Israel, e o Senhor o atendeu"* (I Sm 7.9). Com a bênção de Deus, Israel derrotou os filisteus. Celebrando aquela vitória, *"Samuel pegou uma pedra grande e a colocou entre as cidades de Mispá e Jesana. Deu à pedra o nome de Ebenézer, pois disse: 'Até aqui o Senhor nos ajudou!'"* (I Sm 7.12).

A expressão *"Até aqui"* refere o avivamento recente e deixa dúvidas sobre o que viria a seguir. O Senhor nos ajudou nessa, mas e na próxima? Sem dúvida continuará ajudando, se os líderes forem tementes a Deus e conduzirem seu povo nos caminhos da santidade e da obediência.

Porém, não foi o que aconteceu. À semelhança de Josué e seus auxiliares, e dos chefes de família, seus contemporâneos, Samuel falhou em preparar seus sucessores; pior, os próprios filhos. O avivamento que começou em Mispá, sob sua liderança, não continuou depois de sua morte. E por que? Porque *"Quando Samuel ficou idoso, nomeou seus filhos para serem juizes sobre Israel [...]. Mas [eles] não eram como seu pai. Eram gananciosos, aceitavam subornos e pervertiam a justiça"* (I Sm 8.1-3).

Samuel foi um bom juiz e um grande avivalista, mas não foi um bom pai! Que coisa triste quando os filhos de um líder e instrumento de Deus num avivamento acabam com o avivamento! (Ver I Sm 2.12, 22-24; 3.13).

Toda essa história lembra-nos que nós, pais e líderes desta geração, precisamos zelar por nossa vida espiritual, dar exemplo de vida santa e ensinar o temor do Senhor às crianças, adolescentes e jovens que não de nos suceder. Precisamos contar aos nossos filhos e discípulos as obras do Senhor em nossa vida e na história da igreja. Quantos filhos e netos de crentes abandonam a fé, a igreja, os caminhos do Senhor!

Eber Lenz César ([eberlenzcesar@gmail.com](mailto:eberlenzcesar@gmail.com))